

DESTAQUE

CANDIDATURA DE COIMBRA A PATRIMÓNIO MUNDIAL DA UNESCO

A ideia de uma história à espera da consagração

A dias de se conhecer a decisão do Comité do Património Mundial da UNESCO, Coimbra já se prepara para ser classificada como património da Humanidade. Entre atividades de promoção e divulgação, já tudo foi feito para mostrar a cidade ao mundo. *Por Ana Duarte e João Martins*



CAMILO SOLDADO



D.R.

Para Fernanda Cravidão, deverá haver um “interface” entre a Alta e a Baixa no que toca a requalificações

A reunião do Comité do Património Mundial no Camboja, a decorrer desde o dia 17 até ao dia 26, vai ditar a decisão da candidatura da Universidade de Coimbra (UC), Alta e Rua da Sofia a Património Mundial da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura - UNESCO. As expectativas são altas para aquela que é a consagração de edifícios e espaços como toda a Alta universitária, os antigos colégios

da Rua da Sofia, a Associação Académica de Coimbra, o Jardim Botânico, o Mosteiro de Santa Cruz, entre outros.

Depois da oficialização da candidatura pelo Estado português, em janeiro de 2012, já foram realizadas inúmeras iniciativas de promoção e divulgação da candidatura, que contou com a parceria e apoio de várias entidades da cidade. A Agência de Promoção da Baixa de Coimbra (APBC) foi uma das estruturas que contri-

buiu em termos de promoção e divulgação nesta ação. “Colaborámos com algumas iniciativas e esperamos continuar, é essa nossa vontade, e o que nos parece é que esta candidatura é muito importante para a Baixa de Coimbra, a par da Alta. É uma mais-valia, sem dúvida”, explica o presidente da APBC, Armindo Gaspar.

Também já aconteceram as visitas das entidades oficiais de avaliação, como o Conselho In-

ternacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS). Dessa visita, realizada entre os dias 17 e 23 de setembro do ano passado, saiu uma avaliação já muito positiva sobre o “Bem” (património candidato). O curador da candidatura e ex-pró reitor da UC, Raimundo Mendes da Silva, explica que, no parecer que a ICOMOS deixou depois da visita, se ressaltam “três coisas muito importantes: reconhecimento pelo valor excepcional universal; a candidatura e

o “Bem” têm todas as condições intrínsecas para ser património mundial; e reconhecimento de todas as medidas de proteção que foram propostas no dossier de candidatura, isto é, todas as condições oficiais para que a classificação como património mundial da Humanidade seja positiva”.

Para além da área candidata, existe um perímetro alargado a toda a zona envolvente – a zona de proteção – que abrange, principalmente, a parte histórica de

Coimbra. Aí, a candidatura tem de cumprir determinados parâmetros, nomeadamente no que toca às medidas de proteção e o Plano Diretor Municipal (PDM), que tem de sofrer alterações. A maioria deste trabalho já está feito, no entanto, Raimundo Mendes da Silva reconhece que há medidas de proteção que não se implementam de um dia para o outro. Contudo, neste momento, a UNESCO e a ICOMOS já concordaram com aquelas que foram apresentadas. “O PDM está a ser revisto, vai ser criada uma comissão de peritos para avaliar as questões do impacto visual e isso demora tempo a fazer. A UNESCO pode, por uma questão de precaução, dizer para se esperar mais um ano”, esclarece o curador.

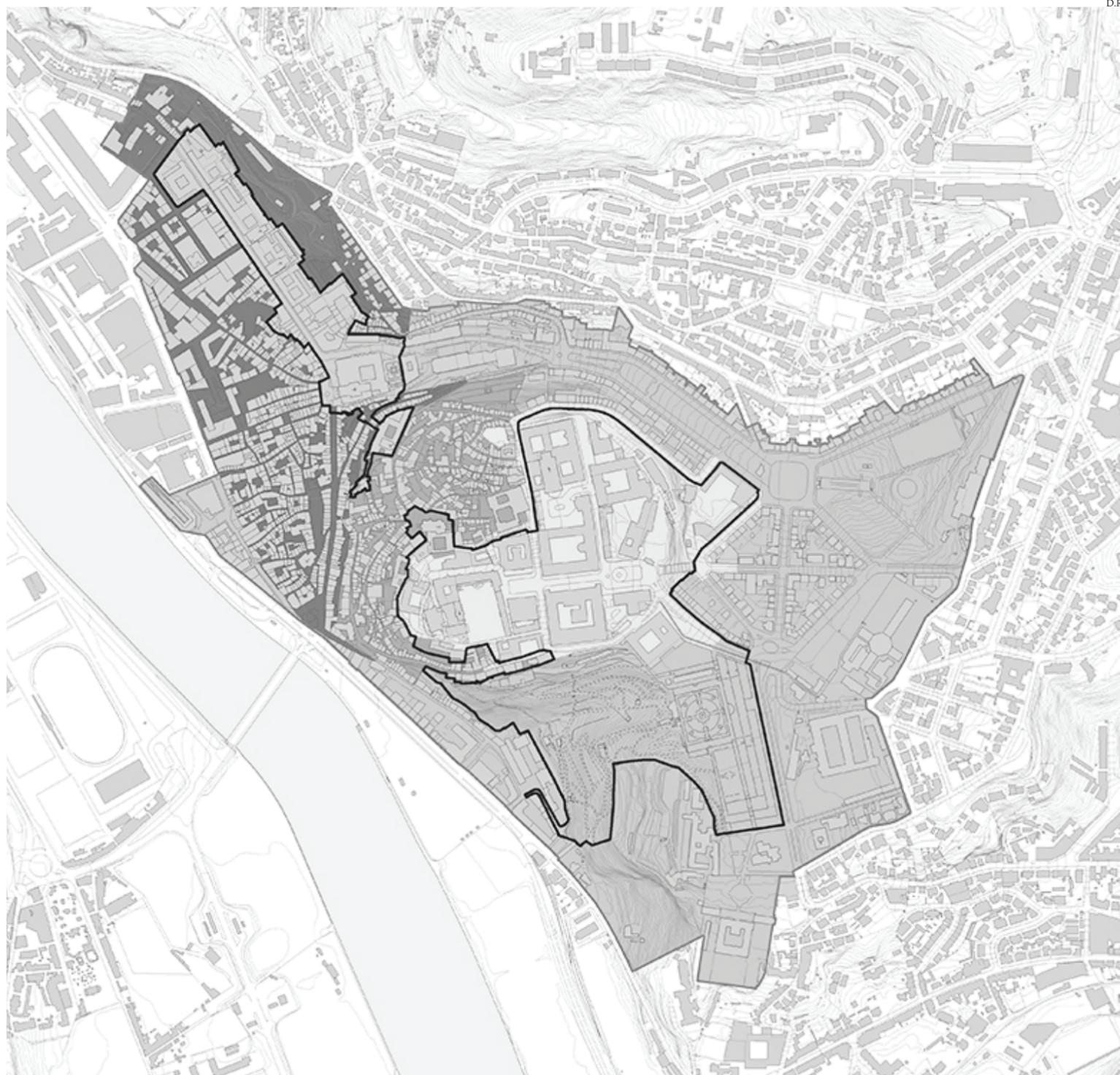
Requalificação e financiamento

Vários edifícios que estão patentes na candidatura encontram-se, neste momento, em estados um tanto degradados. A docente de Património Cultural e Turismo da Faculdade de Letras da UC (FLUC), Fernanda Cravidão, aponta a área da Rua da Sofia como uma das principais a recuperar. Para além disso, afirma que a recuperação do património não pode ser apenas nestes lugares [zona candidata], “tem de ser todo o conjunto”. Dá o exemplo da recuperação da Alta como forma de interface com a Baixa – unir esforços para a requalificação dos dois sítios, mesmo que um deles não esteja na candidatura. Esta “tem de ser uma política não de caráter tão municipal mas uma política geral do país, para a recuperação dos centros históricos”, acrescenta ainda. O investigador do Centro de Estudos Sociais (CES) e docente da Faculdade de Economia da UC, Carlos Fortuna, corrobora a opinião de Fernanda Cravidão, acrescentando que a zona “do Mondego é um dos recursos mais escandalosamente desaproveitados da cidade”.

Atrair fundos estruturais e investidores é fulcral na parte da requalificação do património. O impacto que esta candidatura pretende ter, em primeiro lugar, “é uma atenção sobre o ‘Bem’”, diz Mendes da Silva. O curador espera que, consequentemente, isso atraia fundos “quer oficiais, quer nacionais”, bem como “receitas próprias ou de investidores privados”. “A candidatura foi muito importante para definir este plano e é muito importante para dar entusiasmo aos investidores e às entidades públicas”, remata.

Impactos na cidade

“O reconhecimento de Coimbra como património UNESCO poderá servir de estímulo para a restauração, a hotelaria ou o comércio e o artesanato, por um lado, mas também para museus, espaços verdes, equipamentos



Mapa da área candidata juntamente com o área de proteção (área envolvente)

culturais e desportivos indica Carlos Fortuna. Estes poderão ser os principais impactos que a cidade pode vir a sofrer. Para além disso, a chegada de mais e mais turistas, bem como novos estudantes estrangeiros pode também vir a acontecer. “Mais atividade económica” e “mais prestígio” são, segundo Raimundo Mendes da Silva, algumas consequências que podem advir daí.

A uma primeira vista, Coimbra apresenta-se como uma ci-

“Para além da área candidata, existe um perímetro alargado a toda a zona envolvente”

dade relativamente pequena, e pode julgar-se que não tem as condições necessárias à receção de muitos turistas. No entanto, Fernanda Cravidão afirma que “[a cidade] já tem uma oferta de equipamentos e infraestruturas hoteleiras que permitem acolher um número considerável de turistas” e que deve considera-se toda a zona envolvente da cidade – como, por exemplo, a Figueira

da Foz ou Montemor-o-Velho -, e não apenas o seu núcleo.

Para contrariar o mito das “cidades pequenas”, Carlos Fortuna considera que “são aquelas em que é maior o impacto de uma ação deste género”. “São essas as cidades que se ‘engrandecem’ de forma mais sensível com a valorização internacional dos seus patrimónios”, adita.

Por ser pequena, Raimundo Mendes da Silva vê Coimbra como uma cidade repleta de elementos que a possam congregar e que sejam motivadores, especialmente na altura da decisão a ser tomada no Camboja. E isso é um fator importante para unir a cidade em torno de uma causa. “Não se trata de uma candidatura que vai classificar a universidade. É uma candidatura congregadora. Esta mais-valia de ser um projeto congregador pode ter efeitos benéficos em todas as áreas da cidade e na própria qualidade de vida das pessoas”, acrescenta o curador.

Alterações na vida urbana

Não são só os edifícios que podem vir a sofrer alterações. Também a vida quotidiana da cidade vai ser moldada à imagem de

uma cidade considerada património mundial da Humanidade – benefício que, antes de tudo, é, nas palavras do professor da FEUC, “de natureza simbólica e representacional dos lugares”.

A classificação, segundo a professora da FLUC, pode vir a melhorar a qualidade de vida das populações. Para além disso, as requalificações que vão ser feitas “levam progressivamente a novos comércios, por um lado, e à recuperação de algum comércio tradicional, com uma outra

“O presidente da CMC vê esta candidatura como um “selo mundial de qualidade”

roupagem, por outro”, explana Fernanda Cravidão. Ademais, as modificações estruturais podem ainda trazer mais população, “que dá mais vida à cidade”. “Isso pode melhorar a auto-estima [de Coimbra] e em termos ambientais, estéticos e económicos, naturalmente que é uma questão sempre positiva”, adianta ainda a docente de Património Cultural e Turismo.

O investigador do CES vê este reconhecimento como um “‘texto’ sobre a história, a memória e a cultura desta cidade”. “Texto” que “deve ser lido como ‘pretexto’ para um ativo envolvimento da cidade – quer dizer, de todos nós – consigo mesma”, reitera Carlos Fortuna. Desta forma, os desafios à criatividade das entidades que se envolvem nesta candidatura são postos à prova, para tentarem captar mais atenção, tanto a nível nacional como internacional. No entanto, Carlos Fortuna alerta: “[a consagração] não será uma solução redentora para as dificuldades que Coimbra revela. Não o é em nenhuma das cidades património. Essa solução não existe. Constrói-se. Criativa e democraticamente”.

Até ao fecho da edição, o Jornal A CABRA não conseguiu contactar o presidente da Câmara Municipal de Coimbra, João Paulo Barbosa de Melo. No entanto, em declarações dadas à UCV, em janeiro de 2012, o presidente vê esta candidatura como um “selo mundial de qualidade”. “Não são só os edifícios e ruas [a candidatarem-se]. É, sobretudo, uma ideia de Portugal que passou por Coimbra e daqui para o mundo”, acrescenta, na mesma entrevista.